

PFL conclui programa afinado com plano de FH

LUIZ AUGUSTO MICHELAZZO

SÃO PAULO

Já está pronta a versão final da proposta de programa de governo do PFL, feita sob medida para contentar a ala do PSDB que ainda resiste à formação de uma frente de apoio à candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência, com o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) ocupando a Vice-Presidência na chapa. O texto será entregue hoje ao coordenador da comissão responsável pelo programa, Gustavo Krause, para uma avaliação final. Esta semana, a cúpula do PFL conversa com Fernando Henrique sobre o programa e a aliança.

O combate à inflação e a retomada do desenvolvimento econômico são os dois principais tópicos da proposta, que prevê a intensificação do programa de privatização. O documento preparado pelo PFL se apóia em 56 emendas à Constituição, já apresentadas no Congresso, e tem por finalidade a redução do papel do Estado na economia, restringindo suas funções a áreas sociais, como Educação e Saúde.

A proposta do PFL tem muitos pontos em comum com o plano econômico do ex-ministro da Fazenda e foi elaborada sábado em



São Paulo, pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen, e pelo publicitário Mauro Salles, o mesmo que em 1985, redigiu, a pedido de Ulisses Guimarães, o programa da Aliança Democrática Nacional e mais tarde o programa de governo do presidente Tancredo Neves.

— Algumas lideranças ainda arredias vão se surpreender ao ver que o projeto do PFL tem amplos pontos de contato com o plano econômico do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso — disse Salles, salientando que nas suas 35 páginas e anexos ele detalha a luta contra a inflação, a retomada do desenvolvimento e as reformas estruturais.

Estas linhas de ação, segundo Salles, foram sugeridas por lideranças pefelistas, empresários e economistas e colecionadas desde fevereiro passado, quando se formou a comissão de estudos do PFL, no Hotel Glória, no Rio, integrada por Daniel Dantas, Newton Molina, Paulo Guedes, Roberto Procópio Lima Netto, Thomas Pompeu Magalhães e o próprio Salles.

— Tenho certeza de que se houver uma coligação partidária e for feito um programa a quatro mãos com o PSDB, poucos pontos serão suprimidos da nossa minuta — disse Salles garantindo que uma comissão mista, que certamente reunirá outros partidos além do PSDB, deixará o programa único “mais rico e denso”.